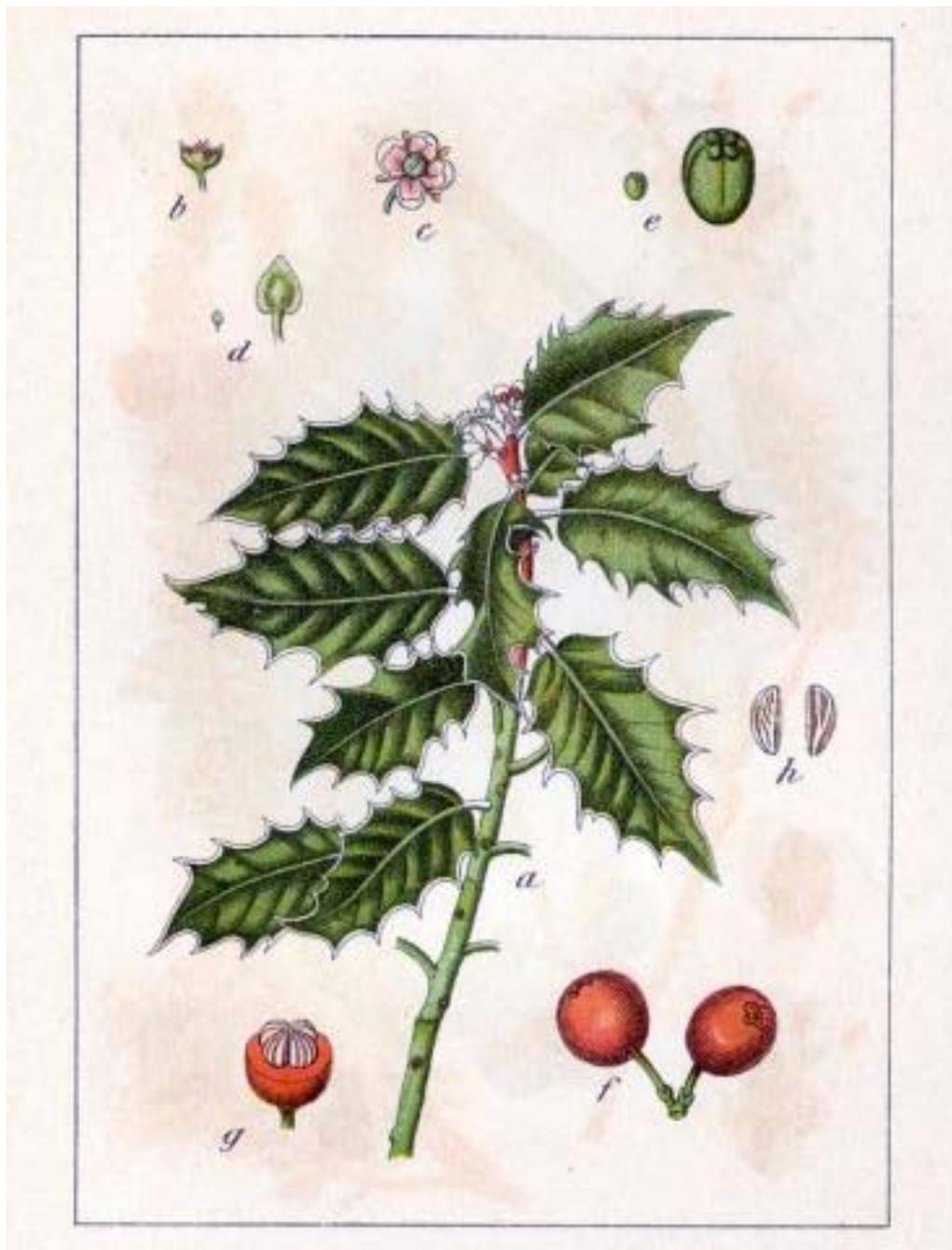


“A ESPÉCIE DA ESTAÇÃO”

Ilex aquifolium L.
Azevinho



INTRODUÇÃO

O azevinho tem sido tradicionalmente usado como ornamento característico da quadra natalícia, o que motivou, durante muitos anos, a sua procura nos locais onde era possível encontrá-lo espontâneo. Por este motivo, e considerando a sua importância em diversos ecossistemas, o azevinho espontâneo é protegido por lei, de forma a garantir a integridade dos exemplares espontâneos existentes no território nacional (Decreto-Lei n.º 423/89, de 4 de Dezembro).

CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE

Caracterização Sistemática

O azevinho, *Ilex aquifolium* L., pertence à Família Aquifoliaceae. Esta espécie é também conhecida por azevim, azevinho-espinhoso, espinha-sempre-verde, zebro, pica-folha, pica-rato, visqueiro, aquifólio, teio e vidreiro (Monteiro, 2010).

O azevinho é a única espécie europeia da família das Aquifoliáceas (restantes indivíduos desta família são essencialmente tropicais), existente no nosso continente desde a Era Terciária. Esta planta adaptou-se às novas condições ecológicas, o que, em parte, explica as suas folhas perenes, coriáceas e picantes.

Distribuição geográfica e origem

Trata-se de uma espécie espontânea em quase toda a Europa e Ásia Menor. Foi introduzida na América do Norte e na Austrália, onde é por vezes considerada como uma planta invasora.

Em Portugal encontra-se no Norte das Serras do Larouco, Barroso, Padrela, Alvão, Marão, Montemurodo, Lapa e também em Sintra e Monchique (Figura 1) (UTAD, 2007; Monteiro, 2010).



Jardim Botânico UTAD

Figura 1 – Distribuição da espécie *Ilex aquifolium* L. (UTAD, 2007).

Descrição

O Azevinho é uma espécie de folha persistente, de crescimento lento, de porte médio, que pode atingir 15 metros ou mais de altura. Possui uma copa colunar larga, em geral densa (Figura 2). Alguns exemplares podem viver cerca de 300 anos.



Figura 2 - Azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Árvores e arbustos de Portugal, 2004).

Os **ramos** verdes, inicialmente rubescentes, tornam-se mais tarde glabros e brilhantes. O tronco é direito, os ramos horizontais, podendo os inferiores tocarem o solo, o que permite a sua propagação vegetativa, por mergulhia.

As **folhas** alternas, de consistência coriácea, são ovadas a lanceoladas, podendo atingir 10 cm de comprimento e 5 cm de largura, brilhantes e de cor verde-escura na página superior, são baças na inferior. A forma das folhas pode variar na mesma planta entre os ramos mais velhos e parte baixa, com folhas espinhosas (Figura 3), enquanto a parte superior e os ramos novos podem ter folhas desprovidas de espinhos. Esta diferença entre as folhas constitui um mecanismo de defesa eficaz contra animais herbívoros.

A **floração** desta espécie ocorre de Abril a Junho. As flores de 6 a 8 mm nascem em pequenos grupos nas axilas das folhas. O cálice é constituído por quatro peças soldadas e uma corola de cor branco-creme ou rosada com quatro lóbulos levemente soldados na base ou, então, quase livres. Trata-se de uma espécie dióica, uma vez que tem flores femininas e masculinas distribuídas por indivíduos diferentes (Figura 5 e 6). Nos exemplares femininos aparecem com as drupas globosas, de um vermelho vivo. A polinização desta espécie é principalmente efectuada por insectos.

Os **frutos** surgem de Outubro a Dezembro. O fruto, cujo diâmetro oscila entre os 7 e 10 milímetros, é vermelho brilhante, com três a cinco pequenos lóculos no interior. É uma drupa baciforme globosa e lisa. O fruto amadurece no Inverno e, pela sua cor, torna-se muito vistoso, em contraste com as folhas verdes-escuras (Figura 8). Toda a planta apresenta toxicidade, em especial os seus frutos que possuem várias toxinas (Aliharidis, 1987). Apesar disso, constituem alimento importante para numerosas aves, podendo ser igualmente ingeridos por outros animais selvagens.



Figura 3 – Pormenor de folha de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://hedgerowmobile.com/holly.html>).



Figura 4 – Folhas e flores de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://arvoresdeportugal.free.fr/IndexArboretum/Ficha%20AzevinhoIlexaquifolium.htm>).



Figura 5 – Pormenor de flores de azevinho, *Ilex aquifolium* L.: canto superior direito: flor masculina; canto inferior direito flor feminina (Wikipédia, 2009).



Figura 6 – Flores femininas de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://hedgerowmobile.com/holly.html>).



Figura 7 – Fruto de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://arvoresdeportugal.free.fr/IndexArborem/Ficha%20Azevinhollexaquifolium.htm>).



Figura 8 – Frutos de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://www.about-garden.com/se/en/fotoa-ilex-aquifolium>).

O ritidoma ou **casca** do caule e dos ramos velhos é, em geral, de cor cinzenta, clara e lisa (Figura 9). Nos ramos novos a casca é verde (Figura 10).



Figura 9 – Pormenor da casca de tronco de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://arvoresdeportugal.free.fr/IndexArborem/Ficha%20Azevinhollexaquifolium.htm>).



Figura 10 – Pormenor da casca dos ramos de azevinho, *Ilex aquifolium* L. (Fonte: <http://arvoresdeportugal.free.fr/IndexArborem/Ficha%20Azevinhollexaquifolium.htm>).

Condições ambientais

Trata-se de uma espécie de sombra, uma vez que suporta o coberto de árvores maiores, nomeadamente faias e

carvalhos, espécies às quais se encontra associada (Monteiro, 2010).

Apesar de ser possível a adaptação a solos calcários, é reconhecida a sua preferência por terrenos ácidos e frescos (Monteiro, 2010). Os climas típicos de montanha, dominados pela ocorrência de neve e frios intensos, não constituem qualquer problema ao seu normal desenvolvimento (Monteiro, 2010). As elevadas precipitações que aí se verificam são-lhes bastante favoráveis (Monteiro, 2010). Conseguem alcançar os 1.600 metros de altitude, e suporta tanto a sombra (favorável durante a germinação e as fases iniciais de desenvolvimento), como a luz intensa (Monteiro, 2010).

Usos

Na Europa é usada frequentemente como planta ornamental.

Produz madeira branca, homogénea, pesada, de boa qualidade para ser trabalhada em marcenaria (tradicionalmente é utilizada na elaboração de peças de xadrez) e se tingida de negro, substitui o ébano.

Interesse histórico, paisagístico e ecológico

Existem muitas variedades ornamentais. É uma árvore muito procurada na quadra Natalícia, a tal ponto que os indivíduos espontâneos correm actualmente o risco de extinção, sendo totalmente proibida a sua colheita no nosso País (protegidos pelo Decreto-Lei n.º 423/89, de 4 de Dezembro).

Durante o Inverno, muitas aves refugiam-se nos exemplares desta espécie, que lhes fornece abrigo, protecção contra predadores e alimento. A sua dispersão via seminal é fortemente auxiliada por aves.

Diversas crenças estão associadas a esta espécie: a

quantidade de frutos produzidos é indicação/previsão de um Inverno rigoroso; a sua plantação junto a habitações confere protecção contra descargas eléctricas, doenças e bruxarias; devido à retenção dos seus frutos e folhas brilhantes durante todo o Inverno, esta espécie é um símbolo de fertilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alikaridis F (1987). Natural constituents of *Ilex* species. *J. Ethnopharmacol* **20**: 121-144;
- Árvores e arbustos de Portugal, 2004. Azevinho. Acesso: <http://arvoresdeportugal.free.fr/IndexArboretum/Ficha%20Azevinhollexaquifolium.htm>;
- Monteiro, P. R. 2010. *Da semente se faz a árvore – Reprodução por semente de árvores e arbustos autóctones*. Cadernos Quercus, Castelo Branco, 06, 86 pp;
- UTAD, 2007. *Flora Digital de Portugal*. Acesso: <http://aguiar.hvr.utad.pt/>;
- Wikipedia 2011. *Azevinho*. Acesso <http://pt.wikipedia.org>;
- Wikipedia 2009. *Holly*. Acesso: <http://www.docstoc.com/docs/6270023/Holly>;
- Sturm, J. & Sturm, J. G. 1796. *Ilex aquifolium*, Deutschlands Flora in Abbildungen (acesso: <http://luirig.altervista.org/cpm/displayimage.php?album=42&pos=10118>).

